

A INFLUÊNCIA DA TV NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E NO COTIDIANO DE ALUNOS (A) DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM UBERLÂNDIA-MG.

SARA DE ALMEIDA E CASTRO¹; LUCIA DE FATIMA ESTEVINHO GUIDO².

RESUMO

Alguns autores atribuem a presença da televisão na vida das pessoas ao fato dela não exigir tanta habilidade na aquisição de conhecimento. Os adolescentes ao assistirem aos programas televisivos, podem incorporar comportamentos para sua própria vida. Nesse sentido tornam-se indispensáveis estudos que abordem e que a compreendam analisando seus programas e imagens. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma investigação: sobre como a mídia está presente na vida dos estudantes do ensino médio e qual a repercussão destes programas na construção do conhecimento. Foram aplicados 1440 questionários aos alunos da Escola Estadual Messias Pedreiro para identificar os programas televisivos mais assistidos por eles, bem como analisar suas imagens e quais os motivos que levam os estudantes a assistirem essas produções.

Foram aplicados 4 questionários para os professores de biologia da mesma escola pesquisada, para saber como a mídia é tratada por eles no contexto escolar. Os resultados mostram que todos os anos do ensino médio possuem preferências semelhantes em relação aos programas escolhidos. Os dois programas mais assistidos se enquadram no padrão informativo. Notou-se que a maioria dos estudantes assistem à televisão em busca de diversão e entretenimento. Em relação aos professores, todos concordam com a possibilidade da mídia ser utilizada em suas aulas, verificando uma resistência por parte destes em introduzir os programas televisivos de canal aberto nas aulas por falta de equipamento. Conclui-se que a mídia está muito presente na vida dos alunos. Os professores acreditam na importância do uso da mídia, mas não fazem tanto uso dela como poderia.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Amazonas, 1.593, 38400000, Uberlândia-MG. saracastroalmeida@yahoo.com.br

² Professora titular, Instituto de Ciências Biológicas, Avenida Amazonas, s/n, bloco 2D, sala 11, Uberlândia-MG; Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras chaves: Televisão, mídia, escola.

THE INFLUENCE OF TV IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE AND DAILY STUDENT OF HIGH SCHOOL IN A PUBLIC SCHOOL IN UBERLANDIA -MG

ABSTRACT

Some authors attribute the presence of the television in the life of the people to the fact that it not demand as much ability in the acquisition of knowledge. The adolescents when attending the televising programs, can internalize behaviors for its proper life. In this direction indispensable studies become that they approach and that its programs and images understand it the television analyzing. The objective of this paper is to presente the results of an investigation: how the media is present in the lives of high school students and what effect these programs in the construction of knowledge. 1440 questionnaires to the pupils of the State School had been applied Messias Pedreiro to more identify the televising programs attended by them, as well as analyzing its images and which the reasons that take the students to attend these productions. 4 questionnaires for the professors of biology of the same searched school had been applied, to know as the media is treated by them in the pertaining to school context. The results show that every year of average education they possess similar preferences in relation to the chosen programs. The two attended programs more if fit in the informative standard. One noticed that the majority of the students attends the television in search of diversion and entertainment. To relation to the professors, all agree to the possibility of the media to be used in its lessons, verifying a resistance on the part of these in introducing the televising programs of canal opened in the lessons due to equipment. The media is concluded that this very present in the life of the pupils. The professors believe the importance of the use of the media, but they do not make as much use of it as if he could.

Words keys: Television, media, school.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou diagnosticar junto aos alunos do ensino médio da Escola Estadual Messias Pedreiro na cidade de Uberlândia-MG, a inserção da mídia, com ênfase na televisão, no seu cotidiano seja em casa, na escola ou nos momentos de lazer, conhecendo quais são os programas televisivos mais assistidos e o que motiva a escolha de tais programas pelos alunos, bem como a sua influência na construção do conhecimento. Foi verificado também a utilização da mídia pelos professores de Biologia do ensino médio da referida escola.

Desta forma o trabalho buscou contribuir com a temática “mídia e escola” que está sendo desenvolvida pelo grupo de pesquisa “Biologia e Cultura” que se idealizou durante a disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências. Na execução de trabalhos acadêmicos foram feitas várias leituras de estudos e artigos relacionados ao tema biologia e cultura envolvendo mídia e principalmente a televisão. Com isso, observou-se a necessidade de realizar uma pesquisa que trouxesse dados sobre a relação estabelecida entre esses temas, verificando e analisando se os programas televisivos estão sendo inseridos no ambiente escolar e como isso acontece.

O projeto contou com a participação de alunos do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFU, bem como da bolsista Jovanna Moraes Costa (PBIICJ/BICJunior/FAPEMIG/UFU) aluna da escola em questão. A estudante do ensino médio contribuiu trazendo para o universo da pesquisa a realidade da escola e da vida de seus colegas, bem como, a relação dos mesmos com a mídia.

Diante do tema apresentado acima é importante ressaltar que meios de comunicação até a primeira metade do século XX se restringiam basicamente ao rádio e ao jornal impresso. A informação chegava de forma escrita ou pelo som. Com a chegada da televisão, a sociedade vinculou a busca da informação ao uso de imagens. A presença da televisão no cotidiano das pessoas vem crescendo cada vez mais. Bucci (2005) mostra em uma de suas pesquisas que em 1982 tínhamos no Brasil perto de 15,8 milhões de lares com televisão, hoje já se fala em 38 milhões de lares o que totaliza 90%. Guido (2005) afirma que a TV não demanda tanta habilidade para a leitura, já que as escritas e textos raramente são exibidos. Por isso se faz tão presente no cotidiano das pessoas. Uma pesquisa realizada em 2005 pela NOP WORLD REPORTS WORLDWIDE buscou saber os hábitos de leitura da população de 30 países, o Brasil está colocado em 27ª posição gastando apenas 5,2 horas por semana com a leitura, ficando acima somente de Taiwan, Japão e Coréia. Esta pesquisa indicou que o hábito de assistir televisão no

Brasil se destaca, ocupando 8º lugar, sendo que o brasileiro gasta em média 18,4 horas semanais assistindo programas televisivos (www.universia.com.br).

Para Andrade (2006), a televisão além de levar a informação e o entretenimento aos telespectadores, provoca também discussões e comportamentos que se disseminam por grande parte da população e contribui para a formação de novas formas de cultura.

Nesse sentido Costa; Silveira; Sommer (2003) consideram importante o estudo da cultura, alegando que a mesma deve ser compreendida devido à enorme dimensão que ela ocupa. A autora ainda reforça que um noticiário de TV, as imagens ou músicas de uma banda de rock, por exemplo, são artefatos produtivos e são práticas de representação, pois inventam sentidos que operam diretamente na cultura.

A temática desenvolvida pelos autores citados anteriormente vem sendo explorada por alguns pesquisadores. Destaca-se o trabalho realizado por Andrade (2006) sobre Adolescência e sexualidade no programa *Malhação*³. Segundo esta autora o programa exhibe situações que procuram servir de base para a formação da sexualidade nos adolescentes brasileiros, e que quando esses adolescentes assistem aos programas eles aprendem não somente o discurso dominante acerca da sexualidade, mas a forma como devem se relacionar com ela. E muitas vezes interiorizam comportamentos que vêm na tela para sua própria vida.

Baseando-se nesse estudo, percebe-se como um programa pode interferir no desenvolvimento do indivíduo, ficando clara a importância de entender como os discursos sobre determinados assuntos são elaborados, como as imagens são dispostas em programas de televisão e quais os padrões de interferência na sociedade. Por outro lado, não podemos atribuir à televisão o caráter de manipular as pessoas. Para reforçar essa argumentação, Baccega (2003) descreve que a TV não condiciona diretamente o público, ela usa instrumentos próprios e ordena em códigos o que está disperso na sociedade.

Ainda segundo esta autora, a televisão tem que ser mais bem discutida devido às milhares de pessoas que a assistem, uma vez que ela está presente na casa de tantos brasileiros e é um dos meios de comunicação mais abrangentes. (BACCEGA, 2003).

É quase impossível escapar dos meios de comunicação em nosso século. Alguns professores exibem filmes como exemplo dos conteúdos, mas é preciso que eles saibam como utilizar estes artefatos em sala de aula. Segundo Almeida (1994) é interessante

³ Programa exibido na Rede Globo de Televisão semanalmente as 17h30 min. Seu público alvo são os adolescentes e está no ar há mais de uma década (ANDRADE, 2006).

que o aluno possa relacionar e questionar as idéias daquilo que ele vê e lê, não somente de programas educativos, mas também daqueles feitos com interesse comercial, pois mesmo que a escola não os exiba, o aluno pode por si mesmo assisti-los em casa. Quando o professor apenas exhibe o filme para auxiliar o que foi falado, o filme assume um papel secundário e se torna somente uma ilustração, sendo a imagem inferior ao que foi falado anteriormente. De maneira similar, acontece com outros objetos de conhecimento, novas teorias e tecnologias, que a sociedade fica sabendo pelos meios de comunicação e não pela escola.

Duarte (2002) explica que o cinema e a escola vêm se relacionando de alguma maneira há muitas décadas, e que o cinema é valorizado e está sendo inserido no universo escolar, embora ele ainda não seja visto como forma de conhecimento, pois estamos vinculados à idéia de que cinema é apenas arte e que arte é somente diversão e entretenimento. O autor afirma também que o cinema já faz parte há bastante tempo de aulas de Geografia e de História e parecem ser os professores dessas disciplinas os que mais exibem filmes nas aulas e os que mais participam de projetos que envolvem cinema e escola.

Outras disciplinas, como, biologia e ciências também merecem a inserção do cinema e da televisão em suas aulas. Cabe aos educadores se atualizarem sobre como utilizar alguns artefatos culturais no ensino, podendo inserir, por exemplo, programas televisivos de canais abertos, pois são de fácil acesso à maioria da população. E assim podem quebrar a resistência que os impedem de se atualizarem com as novas tecnologias do mundo contemporâneo.

Para Baccega (2003), a televisão não chegou à escola por demanda da instituição escolar, mas por interesse dos alunos e por pressão social. Não dá mais para negar a presença desta mídia na escola, cedo ou tarde será reconhecido o quanto é importante examinar as imagens visuais de maneira crítica.

Lomborg (2002) explica que a maneira pela qual a mídia nos fornece notícias tem profunda influência sobre nossa visão do mundo, e que a realidade fornecida por ela tem várias conseqüências, uma delas é que informações incoerentes nos deixam poucos conhecimentos sobre os problemas concretos para podermos participar de algum tipo de processo decisório democrático. A outra conseqüência é que essa realidade nos oferece uma impressão demasiada.

O autor acrescenta ainda que não podemos mudar esse viés negativo, pelo contrário precisamos entender que o fluxo de informações que recebemos é

inerentemente distorcido e compensar essa distorção (LOMBORG, 2002). Assim, é necessário que a sociedade tenha consciência, por exemplo, de que o noticiário que ela assiste toda noite em sua casa foi totalmente moldado e construído por uma equipe de editores.

É necessário integrar os meios de comunicação contemporâneos aos processos educacionais, pois estes meios já estão presentes em todas as camadas sociais e em alguns casos, gerando ou agravando as desigualdades socioculturais. É papel da instituição escolar democratizar o acesso aos meios de comunicação (BELLONI, 2003).

Estudos dessa natureza são de suma importância, já que quase inexitem pesquisas sobre o papel da televisão na educação (BACCEGA, 2003). Estes fatos justificam análises de programas televisivos aliados às pesquisas de diagnóstico da presença e uso desta mídia na escola.

CAMINHOS METODOLOGICOS

Este trabalho foi realizado com 1440 alunos (as) dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio incluindo os períodos matutino, vespertino e noturno da Escola Estadual Messias Pedreiro, no período de janeiro a dezembro de 2008, verificando a presença da mídia na vida dos alunos e professores. A escolha dessa escola delimita um grupo focal para o estudo, pelo fato de só abranger o ensino médio.

A pesquisa se dividiu em três fases, sendo que a primeira teve início com a aprovação do projeto “Discussão dos temas da biologia na mídia: a escola e a pedagogia cultural” pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFU.

Primeira fase: Aplicação de um questionário para alunos do ensino médio da Escola Estadual Messias Pedreiro com objetivo de diagnosticar como a mídia está presente na sala de aula e verificar quais os programas televisivos são mais assistidos.

Os programas televisivos foram previamente escolhidos com a ajuda da aluna bolsista, que realizou uma sondagem com vários colegas para saber quais eram os preferidos. Através desses dados pôde-se formular alternativas que englobasse praticamente todas as opções encontradas por ela.

Este questionário foi composto de 10 questões, sendo que as questões de número um a nove foram de múltipla escolha e a questão 10 dissertativa. Apenas a questão oito não foi analisada nesta pesquisa, pois foi observado posteriormente durante a análise dos questionários que o modo como a pergunta foi formulada não propiciou um adequado entendimento sobre o que se pretendia com a pergunta.

Segunda fase: Aplicação de questionário para 4 professores da mesma escola citada anteriormente, objetivando obter as opiniões dos docentes sobre a utilização dos meios de comunicação como mais uma ferramenta de ensino, destacando quais são os artefatos mais utilizados e os obstáculos encontrados ao tentar estabelecer o uso da mídia na sala de aula, como também analisar a opinião dos docentes em relação aos programas mais assistidos pelos seus alunos. Primeiramente, foi preparada uma entrevista, mas alguns dos professores alegaram falta de tempo em respondê-la. Então optou-se pelo uso de questionários para que pudessem respondê-los, entregando posteriormente.

Terceira fase: Durante reuniões do Grupo de pesquisa Biologia e Cultura, os questionários foram devidamente analisados. As respostas das questões fechadas de 1 a 9 foram quantitativas, para isso, calculou-se a porcentagem. Com os dados obtidos foi possível verificar quais são os programas mais assistidos pelos alunos.

A questão 10 dissertativa aplicada para os alunos e os questionários para os professores foram analisados qualitativamente criando-se categorias, eles foram vasculhados um a um e em conjunto, aquelas respostas que mais se aproximavam em relação ao que o respondente abordava, foram agrupadas pelo que se denominou eixo temático, o que permitiu uma maior organização das idéias e opiniões (DUARTE, 2006). Para dar mais consistência aos dados, foram realizadas análises de imagens congeladas de dois programas mais assistidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes possuem entre 13 e 36 anos, com pode-se observar na figura 1. Quanto ao gênero, 40,1% são do sexo masculino e 59,9% são do sexo feminino.

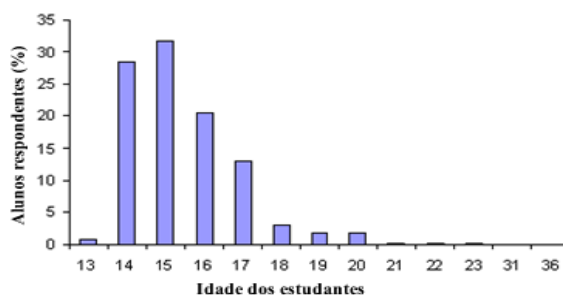


Figura 1 – Idade dos estudantes que participaram da pesquisa

Em relação às respostas obtidas na pesquisa 45,9% são de alunos do 1º ano, 34,2% do 2º ano e 19,9% do 3º ano do ensino médio. Dentre os participantes verificou-se uma maior quantidade de estudantes nos 1º e 2º anos.

Quanto ao hábito de ler revistas ou jornais, 56,6% dos estudantes possuem esse hábito, enquanto que 42,15 % disseram que não lêem e 1,25 % não responderam a questão. Esses resultados evidenciam que pouco mais da metade dos entrevistados tem o hábito de leitura, fato que pode corroborar com Percilia (Brasil Escola, 2009), quando afirma que as tecnologias do mundo moderno fizeram com que as pessoas se desinteressassem pela leitura de livros. A presente pesquisa também mostrou que a maioria dos entrevistados 76,7 % possui computador em casa, 23 % não possuem e 0,3 % não responderam a questão. Desses que não possuem computador, invariavelmente todos também têm acesso à internet, seja em casa de colegas, parentes, na escola ou em *lanhouse* (estabelecimento comercial onde as pessoas pagam para utilizar um computador com acesso à internet), como mostra a figura 2:

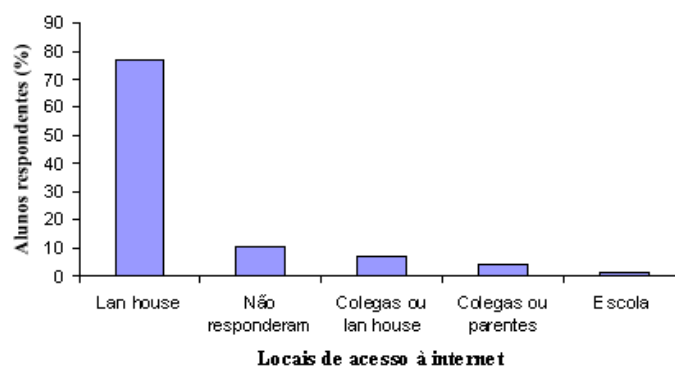


Figura 2 – Acesso a computador com Internet

É algo inegável a presença da internet, hoje em dia é possível notar as pessoas conectadas à internet em vários lugares como restaurantes, *shopping centers* ou até mesmo nas bibliotecas. Saccol;Reinhard (2007) explicam que as tecnologias de informação móveis estão sendo bastante aplicadas, a *wireless*, por exemplo, é uma tecnologia de informação que envolve o uso de dispositivos conectados a uma rede ou a outro aparelho por *links* de comunicação sem fio, como, por exemplo, as redes de telefonia celular ou a transmissão de dados via satélite.

Para Moran (1997) a internet é a mídia mais aberta e descentralizadora, e por esse motivo se torna temível para os grupos políticos hegemônicos, pois as pessoas criam suas próprias revistas ou rádios sem pedir licença ao Estado ou outros setores econômicos. Cada um pode dizer o que quiser e oferecer os serviços que considerar apropriados aos navegantes interessados. Mas o autor ressalta que a internet também tem bastantes aplicações no campo da educação, como por exemplo, a disponibilidade de pesquisas e trabalhos para consultas, a utilização da internet no ensino a distância,

pois coloca em contato o educando e o educador e também permite o acesso em tempo real.

Mas é preciso saber utilizar a internet, alertar aos adolescentes sobre o risco dos sites de relacionamento, e o perigo da privacidade. Outro aspecto é a confiabilidade e veracidade das informações, pois qualquer pessoa pode postar as informações do modo que desejar na rede.

É necessário que haja uma preocupação das instituições de ensino em alertar os jovens sobre a forma mais correta de utilizar a internet. Baccega (2003) diz que dentro da rede existe uma grande quantidade de informações distorcidas, que podem propiciar uma confusão entre informação e conhecimento.

Em relação ao acesso à TV a cabo, 45,8% relataram que assistem a televisão por assinatura, sendo que a maioria em sua própria casa, 54% não tem acesso a esse tipo de canal, os outros 0,2% não responderam a questão.

Uma particularidade da televisão a cabo é que o telespectador tem acesso a inúmeros canais, alguns com programações específicas, como por exemplo, o Cartoon Networks com desenhos animados e programas juvenis 24 horas por dia, o canal Fox que tem como enfoque a apresentação de filmes e seriados e a Discovery Channel que trabalha com programas científicos.

Vale ressaltar que o número de pessoas que possuem TV a cabo constatado nessa pesquisa é bem considerável já que a escola pesquisada é uma escola pública e também pelo fato da cidade de Uberlândia ser uma cidade do interior, diferentemente do que ocorreu na pesquisa de Sampaio et al (2008) em que o índice de acesso à TV a cabo por crianças interioranas e da capital era maior em escolas particulares 32%, as escolas públicas compreendiam apenas 7% do total de entrevistados.

- **Os programas televisivos mais assistidos pelos estudantes:**

A novela *Malhação* foi o programa mais assistido por alunos do 1º ano do ensino médio obtendo 18,6% de preferência do número total de programas selecionados para o questionário. Em segundo e terceiro lugares ficaram os programas: *Globo Repórter* (15,4%) e *Jornal Nacional* (14,7%).

O *Jornal Nacional* foi o programa mais assistidos por alunos do 2º ano do ensino médio (15,9%), em segundo ficou *Malhação* com 15,8% e em terceiro lugar, *Globo Repórter* (12,4%).

Quanto à preferência dos alunos do 3º ano, os programas mais assistidos foram: Jornal Nacional (19,3%), Globo Repórter (16,6%) e Malhação (13,9%). Veja na figura 3 os seis programas mais assistidos por todos os anos pesquisados:

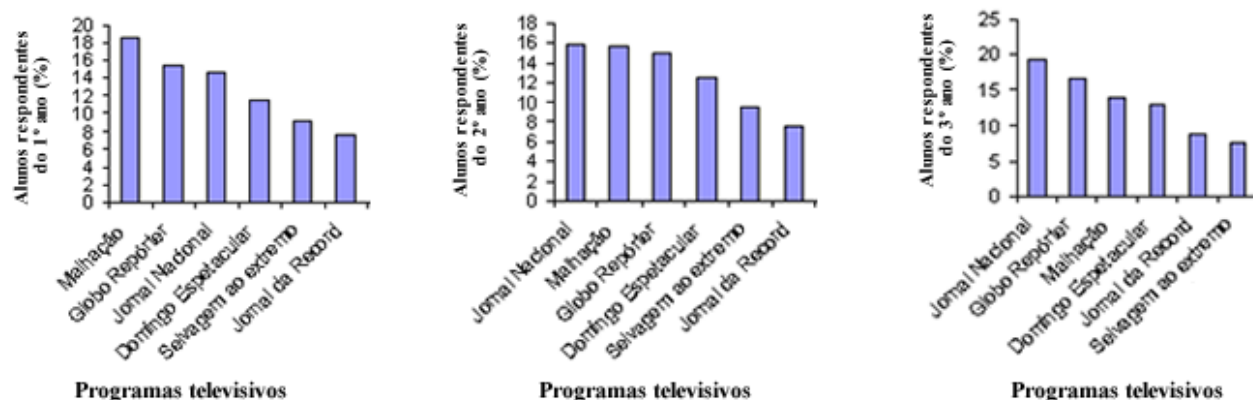


Figura 4: Imagens dos apresentadores e estúdio do Jornal Nacional

Figura 3- Programas mais assistidos pelos alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio

Na figura 4, vemos o formato do Jornal Nacional que busca a credibilidade das informações veiculadas. Os âncoras — William Bonner e Fátima Bernardes — filmados em primeiro plano apresentam o programa olhando para o telespectador. Arnes (1999) apud Guido (2005) chama atenção para a forma como o apresentador se

dirige ao público, no cinema o espectador não é olhado diretamente sendo por meio do imaginário que se constrói a relação com o espectador e na televisão o apresentador olha diretamente para o telespectador mantendo um aparente diálogo com ele.

Machado (2001) explica que o telejornal enquadra as pessoas que falam diretamente para a câmera (posição *stand-up*), sejam eles jornalistas, repórteres, correspondentes ou entrevistados. O autor também cita um quadro básico do telejornal que é: o repórter se dirige à câmera e ao seu fundo existe um cenário com o assunto que ele está postando, enquanto isso, as imagens e os gráficos contextualizam a notícia. Outro modo é enquanto o âncora lê a notícia a imagem correspondente aparece ao fundo inserida por *chromakey*⁴ ou projetadas por monitores presentes no noticiário.

⁴Técnica que usa inserções de imagens umas nas outras.

Guido (2005) salienta em seu trabalho que através dos enquadramentos, movimentos da câmera, é possível trazer confiabilidade aos fatos apresentados nas reportagens. Nesse caso os apresentadores Willian Bonner e Fátima Bernardes são casados e estão apresentando o programa há muitos anos, o que cria uma familiaridade que favorece a confiabilidade do espectador com o programa.

Voltando à figura 4, o fundo da cena é composto pela equipe de redação do Jornal, mostrando que há muitas pessoas trabalhando em torno das reportagens o que também amplia o grau de confiabilidade das matérias exibidas. No alto, o cenário compõe uma imagem de um globo terrestre em movimento⁵ passando a idéia de que as notícias do mundo se fazem presentes no jornal.

É interessante que apesar do Jornal Nacional ser um noticiário e ser considerado um programa adulto, foi escolhido por todos os anos escolares, ou seja, alunos de faixa etária menor também estão buscando informações através de noticiários na televisão. Essa constatação pode estar relacionada à abrangência do sinal de cobertura emitido pela Rede Globo, deste modo fica mais fácil sintonizar a emissora citada do que outras emissoras que não contam com uma cobertura tão eficiente.



Figura 5: Imagem do apresentador no cenário do Globo Repórter.

O Globo Repórter transmitido pela Rede Globo de Televisão foi citado em segundo lugar tanto pelos alunos do 1º ano quanto pelos do 3ºano e em terceiro lugar por alunos do 2ºano. Este programa é apresentado toda sexta-feira á noite trazendo reportagens sobre comportamento, economia, aventura, ciências e atualidades. Apresentado por Sérgio Chapelim

que se veste com terno, trazendo com isso a garantia para o telespectador que suas notícias são sérias, verdadeiras e de cunho científico. Assim como verificado no Jornal Nacional, o Globo repórter também possui imagens em efeito *Croma key*, sobre assuntos que serão exibidos.

A maioria dos programas televisivos são configurados em rituais de apresentação em que o apresentador, seus gestos, os enquadramentos, a forma como se veste e a sua fala criam uma espécie de familiaridade com público, pois logo na abertura

⁵ Imagem inserida em técnica *chromakey*.

é possível se presumir o tipo de programação que irá assistir, principalmente pelo fato de que no início o apresentador faz um resumo do que será abordado. (GUIDO, 2005).

Vale ressaltar que o Jornal Nacional e Globo Repórter são de cunho informativo, o que pode indicar um interesse dos alunos por programas informativos.

É notável a busca do ser humano por notícias. Antigamente as pessoas buscavam suas notícias no jornal escrito e também pelo rádio. Hoje em dia esse costume foi, na sua grande maioria, substituído pelos noticiários televisivos. Em uma entrevista sobre “crise e identidade” realizada pela Agência de notícias da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado São Paulo - FAPESP com o escritor István Jancsó, cujo tema era crise, ele cita os meios de comunicação para discorrer sobre o assunto. Então, Ele diz:

É simples: Quando aquilo que funcionava deixa de funcionar, quando as soluções tradicionais perdem eficácia. Hoje as pessoas leem menos jornal do que há dez anos. Isso significa que podemos pensar em algo como uma crise de um certo tipo de comunicação. Vale dizer que vivemos um processo de reformulação dos padrões de acesso à informação, ou que algumas soluções tradicionais estão sendo postas em questão. E ainda não sabemos qual vai ser o novo sistema, porque isso ainda está sendo elaborado. (JANCSÓ, 2009)

De acordo com o referido autor é possível que ainda não sabemos qual será o novo sistema, pois do mesmo modo que o jornal escrito está sendo substituído pelo jornal televisivo, o mesmo pode ser trocado pelo noticiário *on-line*, na internet.

Ao analisar as respostas dos alunos de todos os anos nos deparamos com o fato de que malhação foi mencionada entre os três programas, mais assistidos, ficando em primeiro lugar na citação dos estudantes do 1º ano, em segundo lugar por estudantes dos 2º ano e em terceiro lugar pelo 3º ano. Nota-se que os alunos do 1º ano que são mais novos têm preferência pelo programa.



Figura 6: Atores do programa Malhação apresentado em 2009.

Malhação passou por inúmeras mudanças no seu cenário e principalmente na sua temática que agora vai desde briguinhas de namorados ou indisciplina na escola, a assuntos mais sérios como desemprego, violência doméstica, câncer, e assim conquistou um espaço com o público adulto, formado principalmente por idosos e donas de casa. O

Malhação é um programa exibido pela Rede Globo de Televisão de segunda a sexta e é direcionado para público jovem. Andrade (2006) ressalta que o programa não pode ser mais considerado juvenil, porque

autor também assegura que quando um jovem assiste ao programa ele interioriza comportamentos que vê na tela para sua própria vida.

Fischer (2001, p. 48), também acha que os estudantes se identificam com os personagens de Malhação e que eles imaginam-se vivendo da forma como é mostrado nas imagens, experimentando a vida fácil e próspera representada na novela.

- **Os desenhos animados e as novelas preferidas pelos estudantes:**



Figura 7- Desenhos animados mais assistidos pelos alunos. A- Bob esponja, B- Três espíãs demais, C- Pica-pau, D- Os Simpsons, E- Avatar, F- Padrinhos mágicos.

Quanto aos desenhos animados mais assistidos pelos alunos não houve grande variação, os dados revelaram que a maioria deles assiste os mesmos desenhos com diferenças apenas na ordem de preferência. Os desenhos mais assistidos por todos os anos foram: Bob esponja, Três espíãs demais, Pica-pau, Os Simpsons, Avatar (citado pelos alunos do 2º e 3ºano), Padrinhos mágicos (citado pelos alunos do 1ºano), os desenhos podem ser observadas na figura 7.

Na televisão aberta os desenhos geralmente são exibidos no período da manhã, mas alguns podem ser assistidos durante a tarde, como é

o caso do Pica-pau que é transmitido á tarde antes do jornal da Record, tal fato pode explicar a escolha dos alunos pelo desenho, sendo o horário de transmissão bastante estratégico. É possível fazer uso de desenhos animados em sala de aula no ensino de Biologia, como por exemplo, Bob Esponja que traz variados personagens, abrangendo vários filos marinhos. Outros também podem auxiliar professores de português a trabalharem a interpretação ou até mesmo a presença de mensagens subliminares⁶, como é o caso do desenho “Os Simpsons”.

Em relação às novelas, as mais citadas foram: Caminho das Índias, Chamas da Vida (citada pelos alunos 1º e 2º ano), Três Irmãs, Senhora do Destino, Paraíso (Citada pelos alunos do 1º e 3º ano) e Os Mutantes (citada por alunos do 1º e 2º anos), como se pode observar na figura 8.

É necessário lembrar, que as novelas indicadas pelos alunos não se encontram mais em exibição devido à data em que os questionários foram aplicados. A maioria das novelas escolhidas são exibidas pela Rede Globo, exceto as novelas Chamas da vida e Os Mutantes que são apresentadas pela Rede Record. O mesmo aconteceu com os programas televisivos, os três primeiros programas mais assistidos pela maioria dos alunos são da Rede Globo.

É aparente a preferência do telespectador pela Rede Globo, o motivo pelo qual



Figura 8: Novelas mais assistidas pelos alunos. A - Caminho das Índias (Rede Globo), Chamas da Vida (Rede Record), Três Irmãs (Rede Globo), Senhora do Destino (Rede Globo), Paraíso (Rede Globo), Os mutantes (Rede Record).

existe essa preferência não foi verificado nessa pesquisa, julga-se necessário novos estudos a esse respeito. Mas de acordo com Oguri et al (2009) com dados fornecidos pela própria Rede Globo em 2008, a emissora tem a maior cobertura do País, 98,4% de municípios brasileiros recebem o sinal, sendo ressaltado também que a empresa detém a segunda maior audiência mundial no horário nobre atrás apenas da rede norte-americana CBS.

Almeida (2007) comenta que as novelas da Rede Globo em sua maioria, são melodramáticas e se estendem por um longo período de seis a nove meses, mantendo uma narrativa cheia de

repetições, com isso conseguem manter um grande número de pessoas envolvidas para saber o que sucederá no final, e que essa emissora tem uma produção de boa qualidade no meio publicitário da TV aberta, e isso atrai os anunciantes que associam suas marcas a essa qualidade.

⁶ É a definição usada para o tipo de mensagem que não pode ser captada diretamente pelos sentidos humanos. Subliminar é tudo aquilo que está abaixo do limiar, a menor sensação detectável conscientemente.

O autor ainda explica que as novelas são pensadas para o público feminino, mas também não se pode afirmar que os homens não assistem. Para reforçar essa argumentação foi feita uma análise por gênero de 240 questionários dos 1440 aplicados, sendo que 120 eram do sexo feminino e 120 do sexo masculino. Dos 120 homens, 21,7% relataram que assistem novelas, sendo que estas foram: Caminhos das Índias e Paraíso. Já as mulheres, das 120 pesquisadas 70,8% assistem as novelas e estas foram: Caminho das Índias e Senhora do destino. Os números acima apontam que de fato as mulheres perfazem a maioria dos telespectadores, mas os homens também contribuem para a audiência deste tipo de programa.

- **Porque os programas televisivos são assistidos pelos estudantes?**

De acordo com os dados verificamos que os motivos que levam os alunos do 1º 2º e 3º anos do ensino médio a assistirem aos programas televisivos são muito parecidos. A maioria disse que em primeiro lugar a busca pela programação é devido a diversão e entretenimento, em segundo por assuntos do cotidiano e depois sobre a natureza. Como quarta opção mais votada foi: informações sobre educação e assuntos relacionados aos cuidados do corpo e a beleza, como revelam os gráficos seguintes:

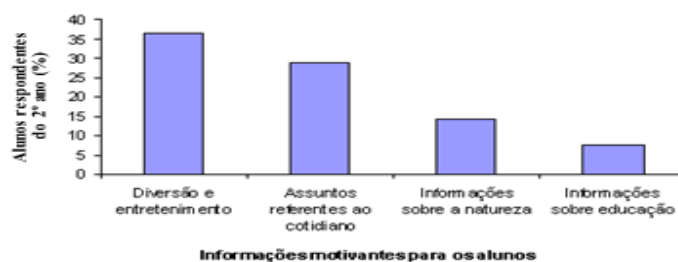


Figura 9- Informações que motivam os estudantes do 1º ao 3ºano a assistirem aos programas televisivos.

Analisando a escolha da maioria dos alunos fica claro que a priori eles procuram a televisão não em busca de informação, mas pela diversão que ela propicia. Fischer (2001) diz que outros modos de obter lazer exigem custos financeiros, como jogar boliche, ir ao cinema, dentre outros e por essa razão a televisão se tornou tão popular entre a maioria da população.

Embora não tenha sido questionado o motivo da escolha do programa preferido junto aos alunos pesquisados, é comum a televisão e outros recursos audiovisuais exibirem a informação num formato que diverte. Fazendo assim, com que os telespectadores rompam a fronteira entre a ficção e a não ficção e ao mesmo tempo adquiram conhecimento sobre diversos assuntos.

- **Na opinião dos alunos: Quais os programas televisivos que mais ensinam conteúdos tratados na escola?**

As repostas de todos os anos em relação a essa pergunta também foram muito próximas, em primeiro lugar todos disseram ser os programas informativos. Em segundo os telejornais e em terceiro os filmes.

De acordo com a maioria dos estudantes pesquisados as produções da TV que mais ensinam são os programas informativos e os telejornais. O Globo Repórter e o Jornal Nacional foram os mais assistidos pelos respondentes, indicando que apesar de não procurarem a televisão em busca de informação e sim de diversão e entretenimento, eles têm noção que os programas que assistem trazem algum tipo de instrução.

Os filmes foram a terceira opção da maioria dos estudantes de todos os anos pesquisados. Para Franco (1993) existe um preconceito quanto à utilização de filmes nas aulas, o professor que o faz, leva a fama de estar matando aula. Ela diz ainda, que devemos vencer as cargas de más interpretações, equívocos e desvios que marcaram culturalmente as relações das linguagens audiovisuais com a escola e para isso acontecer, não existem fórmulas mágicas. O primeiro passo é fazer do preconceito um auxiliar de trabalho.

Vivemos em um mundo de imagens, é possível utiliza-las como um recurso de aproximação com os alunos, uma vez que existe uma intimidade desses com a linguagem e ritmos dos recursos dos filmes e estes podem ser um aliado na comunicação com os alunos. Como existem obras tratando de vários assuntos, poder-se

ia escolher o filme mais adequado, pois há várias relações de títulos para diferentes disciplinas (BRUZZO, 1999).

Rangel (2008) nos lembra de que as imagens fazem parte do nosso cotidiano e que somos rodeados pelos sons que as acompanham. Quando assistimos a estas imagens, as mensagens que elas carregam nos atingem mesmo que nossos sentidos não percebam. Ela relata também que os filmes, novelas, videoclipe constroem uma realidade em os que muitas vezes não nos damos conta e que compreender essas imagens e os códigos que a compõem é de suma importância para que a escola e os professores percebam a construção dos sentidos que essas imagens fazem surgir. O autor ainda comenta: “Dialogar com essa nova realidade é necessidade básica dos educadores contemporâneos. Estranhamente, porém, não existe nos currículos dos cursos de licenciatura nenhuma disciplina que trate da questão”.

- **Os recursos da mídia mais usados pelos professores em sala de aula, segundo os alunos:**

A maioria dos estudantes do 1º ano (42,6 %) expôs que os professores não fazem uso de nenhum recurso midiático durante as aulas, 24,7% disseram ser os filmes, revistas e jornais (10,8 e 8%) respectivamente. A televisão abrangeu 7,6% e a internet foi a mídia menos escolhida pelos alunos (6,3%).

A maior parte dos alunos do 2º ano também relatou que os professores não fazem uso de nenhuma mídia durante as aulas (50,3%), os filmes 20,1% revistas e internet 10,6% e 6,7 respectivamente. A televisão obteve 6,2% e os jornais ficaram por último com 6,1%. Na opinião da maioria dos estudantes do 3º ano (22,3%) os professores também não usam nenhum tipo de mídia. Já outros 20,4% relataram serem os filmes os mais utilizados, a internet também foi bastante indicada com 19,8%, revistas e televisão obtiveram 14% e 12,2% respectivamente. O jornal foi a mídia menos escolhida pelos alunos (11,3%).

Percebe-se que há uma discrepância na resposta dos alunos em relação a esta pergunta, a maioria disse que os professores não utilizam nenhum artefato da mídia no decorrer das aulas e outros marcaram a opção filme, porém muitos estudantes eram da mesma sala. Não foi possível identificar o motivo desta incoerência, seria necessário entrevistar alguns alunos e o uso da entrevista não estava previsto para esta pesquisa.

- **Qual a opinião dos alunos sobre a mídia?**

Quanto aos eixos temáticos elaborados a partir das respostas dos alunos podemos observar as seguintes categorias: Comunicação e tecnologia, espaço de ensino e aprendizagem, entretenimento, praticidade, trazer coisas boas e ruins, respostas curtas e respostas críticas, que logo a seguir serão apresentadas com alguns fragmentos das falas dos estudantes:

“Eu acredito que eles são muito importantes, porque trazem informações diferentes, e nos dá a idéia de como é a vida em outros lugares, por exemplo” (1º ano).

“São muito eficientes na transmissão de assuntos diversos, como assuntos do cotidiano, esportes, humor etc.” (2º ano).

A democratização de informações é para maioria dos estudantes, uma das atribuições que os meios de comunicação devem prestar para a sociedade. Sendo a televisão responsável por manter as pessoas informadas sobre o que acontece no Brasil e no mundo. E a Internet é uma ferramenta importante de pesquisa, onde a disseminação da informação ocorre de maneira rápida, possibilitando o diálogo entre pessoas de diversas nacionalidades (OSTROWER; FROTTÉ, 2006).

“Acho importante para o aprendizado, lazer e também estarmos melhor informados. Em minha opinião os meios de comunicação devem estar na vida de todos, mas uma dose diária de informações cotidianas” (1º ano).

“Esses meios são bastante vantajosos para os estudantes, pois ensinam a esclarecer dúvidas, sobre assuntos que não vemos na escola” (3º ano).

A maioria dos programas televisivos exerce papel educativo na sociedade, alguns autores como Salgado; Pereira; Souza (2005) esclarecem que as produções culturais são carregadas de informações que trazem o conhecimento. A televisão, por exemplo, é uma mídia que exhibi várias programações que visam diretamente o conhecimento, como os programas informativos, que segundo os alunos são aqueles que mais tem relação com os conteúdos vistos na escola.

“Ótimas ferramentas para adquirir conhecimento, entretenimento e lazer” (2º ano).

“Na minha opinião esses meios de comunicação ajudam muito na minha vida, principalmente com diversão, entretenimento e informação sobre esportes” (3º ano).

Quando os alunos ficam muito tempo em casa, a televisão é uma ótima ferramenta para passar o tempo. Nesse sentido a internet também é uma forte aliada, mas nem sempre está presente na casa dos estudantes, devido ao custo financeiro. Isto faz com que os alunos encontrem na televisão uma forma mais viável de entretenimento.

“Quem não tem o costume de assistir jornais, programas informativos, filmes sobre guerras, livros não-fictícios/fictícios, debater sobre assuntos polêmicos ou se atualizar, não evolui no que chamamos de sociedade”(1º ano).

“Na sociedade é o que mais utilizamos para vivermos melhor” (2º ano)

Os estudantes consideram os meios de comunicação tão presentes e importantes, que às vezes costumam pensar que sem eles a sociedade não teria uma vida com qualidade, como é notado na resposta acima pelo aluno do segundo ano.

“Apesar de úteis muitas vezes alienam ainda mais as pessoas. Creio eu que seu uso sem moderação deva ser banido de uma vida “mentalmente saudável” (1º ano).

“São bons! Porém não ensina completamente coisas boas, que fazem bem pra nos! Existe muita mentira e violência e coisas desnecessárias” (3º ano).

Refletir sobre a leitura, programa televisivo ou site que irá visitar, é uma maneira de se libertar de informações desnecessárias que não complementam o conhecimento do indivíduo. O aluno do 2º ano demonstra que nem tudo aquilo pelo que ele se interessa é de importância para seu desenvolvimento.

“Ruim porque ajuda aumentar o sedentarismo e ajuda ter mais crianças obesas” (1º ano).

“Muitos estão alienando, e tornando restritos os pensamentos de muitos jovens” (2º ano).

É preciso que o telespectador tenha consciência de que a televisão não tem o poder de manipular as pessoas e nem mesmo dominar a massa acrítica. É mais fácil tentar analisar e entender o que é exibido do que retirar das vistas dos jovens e adolescentes (BACCEGA, 2003; FRANCO, 1993). As respostas obtidas neste item demonstram que os estudantes não são telespectadores passivos, ao contrário do que

muitas pessoas pensam, eles se mostraram cautelosos ao articular suas idéias sobre a mídia.

- **Os docentes e a presença da mídia no espaço escolar:**

Em relação aos questionários aplicados para os professores, a primeira pergunta tratava da contribuição que os meios de comunicação podem dar à aprendizagem dos estudantes, todos os docentes concordaram que eles contribuem, uma vez que a maioria relatou que é importante, pois eles debatem os assuntos do cotidiano, tanto dentro da sala de aula como fora dela. Outros disseram que podem contribuir visto que discutem os problemas atuais. É importante ressaltar que um dos professores também mencionou a diversão que a mídia traz aos alunos durante as aulas. Fischer (2001) comenta que quando os alunos mesmo levados a ligarem os seus televisores em busca de diversão e entretenimento, eles importam desses meios de comunicação, mesmo que involuntariamente, informações que provavelmente serão motivos para variadas conversas, em diversos lugares inclusive no ambiente escolar. Isso foi percebido nas respostas dos professores quando todos relataram que os alunos comentam sobre entrevistas ou documentários que assistem na televisão.

Os comentários dos alunos podem ser utilizados pelos professores para fazerem pontes entre os conteúdos vistos em sala de aula e os produtos da mídia, bem como o conhecimento do corpo discente. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é necessário que o docente estude a mídia, tendo uma percepção maior sobre tudo que é mostrado pelos meios audiovisuais (FRANCO, 1993).

A outra questão abordada no questionário, era se haviam obstáculos para a inserção da mídia nas aulas e quais eram. Segundo os questionados, os empecilhos existem e eles foram os mesmos para a maioria dos professores, os quais foram: a falta de salas e equipamentos adequados para a exibição de filmes, danificação ou perda dos materiais que às vezes se dá pelos próprios alunos.

Questionou-se também, se os professores achavam que os programas mais assistidos pelos alunos (Malhação, Globo Repórter e Jornal Nacional) possibilitassem algum tipo de conhecimento. Todos os pesquisados disseram ser possível que esses programas televisivos ensinem. No entanto deve-se escolher assuntos específicos para poder inseri-los nas aulas. Um dos professores acredita que apenas o Globo repórter pode ser utilizado.

Os professores relataram também saber que esses programas acima são os mais assistidos pelos alunos da escola, e apenas um dos professores disse deter desta informação. Os outros disseram saber o porquê destes programas serem os mais assistidos: “são programas de melhor qualidade exibidos por canais abertos”.

Por último, foi perguntado se algum deles conhecia e já utilizou ou utiliza o TV Escola, devido ser um programa feito com propósito educativo. Nenhum dos professores utiliza-o, e apenas um deles relatou que teve orientações sobre o canal, mas prefere ele mesmo escolher o material mais adequado e conveniente como metodologia de suas aulas. Um dos professores se posicionou com a seguinte fala:

“Não tive nenhum curso nesse sentido. Já usei TV escola há muitos anos. Atualmente prefiro gravar de canais da TV paga (Discovery, por exemplo) pela qualidade dos programas. Também uso a TV Educativa e a Cultura”.

Talvez o uso da TV Escola não se faça tão presente devido à falta de preparo ou o desconhecimento por parte do professor sobre a importância dessa ferramenta. Ao se referir ao Programa TV Escola instituído pelo governo para propor uma mudança no sistema educacional em meados dos anos 90, Paraíso (2001) comenta que esse programa propõe-se a produzir transformações no ensino e no currículo, pois se trata de um currículo pensado falado e discutido, onde se ensina qual e como se deve ser o currículo da escola do novo século, bem como o professor ideal para desenvolver esse currículo.

Para Antunes (2009) a apropriação do Programa TV Escola, possibilita o crescimento do professor enquanto profissional, mas isso tem sido feito de forma isolada e ressalta que o professor que gosta de cinema ou que teve oportunidade de participar de uma capacitação sobre leitura de imagem, utiliza regularmente os programas da TV Escola e ao mesmo tempo, vai se aproximando dessa essa nova forma de expressão.

CONCLUSÃO

Ao examinarmos os questionários ficou evidente o envolvimento dos alunos com a mídia, com destaque para televisão, que foi citada por todos os estudantes pesquisados, o que pode ser atribuído ao fácil acesso existente a esse meio de comunicação.

Apesar do hábito de assistir televisão os alunos não abandonaram a leitura, visto que mais da metade dos alunos disse ler revistas ou jornais. Não se sabe que tipo de

leitura é essa, mas é sabido que não importa o tipo de leitura, qualquer leitura é válida. Sobre o mesmo assunto, mas com outro ponto de vista; Coelho; Gomes (2006) explicam que muitos professores acreditam que algumas leituras não trazem benefícios porque são pobres de conteúdo, a imposição de um livro que não é do interesse do indivíduo tornando a prática da leitura maçante. O mesmo pode ocorrer com os filmes e vídeos utilizados na escola. A ênfase em exibir filmes didáticos, pode distanciar os alunos do cinema. (BRUZZO, 1993).

Mas a leitura também pode ser obtida não somente das revistas ou livros impressos, pois hoje em dia é possível buscar informações na internet. Um fato relevante já que a grande maioria possui computador em casa com acesso a internet e mesmo os que não possuem, procuram os estabelecimentos pagos. Esses dados exigem um melhor aprofundamento sendo importante a realização de uma nova pesquisa para tal tarefa.

Os meios de comunicação estão se modernizando cada vez mais e se tornando úteis para a sociedade, não somente no sentido de entreter, mas também de manter as pessoas conectadas o tempo todo. Com a internet, por exemplo, é possível estabelecer contato com outras pessoas, seja na mesma cidade ou até mesmo outros Países.

A maioria dos alunos pesquisados assiste televisão em busca de divertimento e não necessariamente de informação. Contrariamente, quando questionados a respeito do programa mais assistido, a maioria assinalou programas de cunho informativo que segundo eles mesmos, são aqueles que mais ensinam os conteúdos vistos na escola.

Mas ao se referirem aos meios de comunicação de maneira geral, os alunos concordam que estes são úteis para toda sociedade em vários sentidos, para divertir, informar ou até aprender. Mas sempre com a consciência de que o uso dessas ferramentas deve ser feito de maneira adequada, pois muitos julgam esses meios manipuladores de opinião. Esse relato é interessante, pois é comum se pensar que os jovens são telespectadores passivos que absorvem tudo que veem sem questionar, fato não observado nesta pesquisa. Daí a importância de trabalhos que não apenas estudem a televisão de forma geral, mas analisem com profundidade os programas televisivos.

As imagens dos dois programas mais assistidos (Jornal Nacional e Globo Repórter) apresentam algumas características em comum, como a inserção de figuras em *Chromakey*, que permite ter uma idéia prévia sobre aquilo que será apresentado, e a seriedade com que os apresentadores se portam trazendo confiabilidade para as reportagens. Tais características podem ser motivos da grande preferência dos alunos

por tais programas. Percebe-se ainda que a Rede Globo de Televisão apresenta maior audiência entre os jovens, seus programas, novelas e desenhos animados são os preferidos, com isso é relevante que a referida emissora tenha uma maior preocupação com a escolha de tais programas inclusive com as propostas instituídas em seus discursos.

Em relação ao item que os alunos citam os meios de comunicação mais utilizados pelos docentes, seria necessário um aprofundamento para verificar se os alunos compreendem o significado de mídia bem como sua importância em sala de aula, pois em várias salas percebe-se uma variação nas respostas dos alunos.

Os professores participantes da pesquisa acreditam no potencial que a mídia exerce sobre o processo ensino-aprendizagem, mas encontram obstáculos na introdução da mídia em sala de aula. Vale salientar que os obstáculos encontrados por esses profissionais da educação referem-se à falta de equipamentos.

A mídia mais viável segundo os professores é a televisão, visto que eles preferem utilizar filmes ou documentários de cunho científico. Constatou-se no entanto que os professores têm um viés negativo em relação aos programas que não são construídos com propósito educativo, no entanto todos concordam que os programas mais assistidos pelos alunos têm o caráter de ensinar, mesmo Malhação que não seja articulado com esse propósito.

A televisão é um meio de comunicação que distribui uma ampla quantidade de informações através de seus programas, estes por sua vez, estão inseridos no cotidiano dos jovens participantes deste trabalho. Por isso a importância de rever conteúdos abordados não somente em produções educativas ou informativas, mas também optar por outros gêneros, pois invariavelmente os alunos estão tendo acesso a esse conteúdo.

Os resultados obtidos nessa pesquisa são importantes para a divulgação, pois trabalhos envolvendo mídia e educação e que estudem imagens de programas televisivos ainda são novidade, daí a necessidade da aplicação de um número grande de questionários, possibilitando uma amostragem mais significativa. A contribuição para o uso de mídias no contexto escolar e a colaboração a outras pesquisas abordam um dos objetivos primordiais implícitos deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.B. **Consumidoras e heroínas: Gêneros na telenovela.** Revista de Estudos Feministas v.15 n.1 jan./abr. 2007. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2007000100011&lng=pt&nrm=iso [Acesso em : 26 outubro de 2007]

ANDRADE,R.M.B. **A sexualidade, o adolescente e o mundo teleficcional: Malhação em destaque.** Unirevista. N.03, 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Andrade.PDF>[Acesso em: 10 de outubro de 2008]

ANTUNES, M.H. **Apropriação do Programa TV Escola por professores e diretores como resultado de um modelo de gestão de Programas de EAD.** Disponível em :<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T5%20TextoMHAntunes.pdf>>[Acesso em: 2 de novembro de 2009]

ALMEIDA, M.J. de. **Imagens e sons, a nova cultura oral.**São Paulo: Cortez,1994.

BACCEGA, M. A. **Televisão na escola.**São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BELLONI. M.L.**A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores.** Revista Brasileira de Educação. N.2 v.29, 2003.

BRASILEIRO gasta em média 5,2 horas por dia com leitura. Disponível em<<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=7601>> [Acesso em:5 de Julho de 2009].

BUCCI, E. **Brasil em tempo de TV.** São Paulo: Editora Boitempo, 2005.

BRUZZO, C. **Filmes Escola: Isto combina?** Revista Ciência & Ensino N.6, Junho de 1999. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/50/49>> [Acesso em:5 de Dezembro de 2009].

BRUZZO, C.In: FALCÃO, A. R.; BRUZZO, C. (coord.) Lições com cinema. V. 1, São Paulo: FDE, Diretoria Técnica, 1993.

CASTRO, F. **Crise e identidade.** Maio 2005. Disponível em:<<http://www.agencia.fapesp.br/materia/10532/entrevistas/crise-e-identidade.htm>>[Acesso em: 01 nov.de 2009].Entrevista.

COELHO, A. J; GOMES, M. T. M.**Políticas educacionais latino-americanas na mídia: análise de notícias e opiniões dos principais periódicos da região, In: Congresso de Leitura do Brasil, 2009 Campinas, Anais.** Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anais15/index.htm>>>[Acesso em: 08 de dezembro de 2009]

COSTA, M. V. et al. Estudos Culturais, educação e pedagogia.**Revista Brasileira de Educação.** N.23,2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a03.pdf>>[Acesso em: 10 de outubro de 2008]

COSTA, D. N.L. **Abordagem das produções midiáticas mais vistas pelos alunos do ensino fundamental, destacando a opinião dos docentes de ciências quanto a utilização destas produções na educação**. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) Instituto de Biologia- Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

DUARTE, D. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

DUARTE, R; LEITE, C; MIGLIORA, R. Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê. **Revista Brasileira de Educação** n.33 v.11, 2006.

FISCHER, R. M. B. **Televisão e Educação: Fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001.

FISCHER, R. M. B. **Dispositivos pedagógicos da mídia: modos de educar na (e pela) mídia**. Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 28 p. 151-162 jan/jun 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11662.pdf>> [Acesso em: 22 Agosto 2009].

FRANCO, M. A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais. In: FALCÃO, A. R.; BRUZZO, C. (coord.) **Lições com cinema**. V. 1, São Paulo: FDE, Diretoria Técnica, 1993.

GUIDO, L.F.E. **Educação, Televisão e Natureza, uma análise do Repórter Eco**. Tese (doutorado em Educação) Faculdade de Educação-Universidade Federal de Campinas, 2005.

JANCSÓ, István, Entrevista Crise e Identidade – FAPESP: Instituto Estudos Brasileiros da USP, 2009.

JARDIM, L. **Noite Histórica para o Fantástico**. 2009 Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/televisao/noite-historica-para-o-fantastico/>> [Acesso em: 29 de novembro de 2009].

LOMBORG, B. **O ambientalista cético**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

MACHADO, A. As vozes do telejornal. **A televisão levada a sério**. 2ª edição, Editora: Senac, São Paulo, p. 99-113, 2001.

MORAN, J.M. **Como utilizar a internet na educação**. Ciência da informação, v.6, n.11 Maio/Aug. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006> [Acesso em: 12 outubro 2009].

OGURI, L.M.B. et al. **O processo de criação de telenovelas**. Revista de Administração de Empresas v.49 n.1 jan./mar.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000100006&lng=pt&nrm=iso> [Acesso em 12 Novembro 2009].

OSTROWER, N.; FROTTÉ, D. P. **Botando a mão na mídia: um curso teórico-prático para educadores interessados em comunicação**. Rio de Janeiro: CECIP, 2006.

PARAISO, M. A. **O programa TV escola para reformar o currículo escolar e administrar o/a docente.** 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1293895255659.doc>> [Acesso em 12 Novembro 2009].

PERCILIA, E. **A importância da leitura.** Equipe Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/ferias/a-importancia-leitura.htm>> [Acesso em: 18 setembro 2009]

RANGEL, C. M. **O audiovisual no espaço e no tempo da escola.** Jornal Eletrônico Rede Educativa e Currículos Locais. N.5, agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.lab-eduimagem.pro.br/Redes/abertura.asp?edicao=5&secao=05>> [Acesso em: 25 novembro 2009]

SACCOL, A.Z.; REINHARD, N. **Tecnologia de informações móveis, sem fio e ubíquas: definições, estado- da -arte e oportunidades de pesquisa.** Revista de Administração Contemporânea v.11, n. 4, out./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000400009&lng=pt&nrm=iso> [Acesso em: 25 outubro 2009].

SALGADO, R. S; PEREIRA, R. M. R; SOUZA, S. J. **Pela tela, pela janela: Questões teóricas e práticas sobre infância e televisão.** Caderno Cedes, Campinas. v. 25, n.65, p. 9-24, jan./abr. 2005.

SAMPAIO, I. et al. **Consumo de mídia e qualidade da TV na visão de crianças e adolescentes brasileiros.** 2008. Disponível em: <http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/ninos_adolescentes/ponencias/GT16_1sampaio.pdf > [Acesso em: 20 out. 2009].

SITE :

<http://portalcqc.wordpress.com/2009/11/18/cqc-ganha-premio-arte-qualidade-brasil-2009-como-melhor-humoristico/>